



Apresentação... ou uma homenagem à grande voz

A Mario Miguel González (in memoriam)

É bom ler em voz alta. Ler em voz alta faz quem lê sentir-se como se fizesse parte de cada uma das histórias; é como se um “eu” as tivesse contanto e passasse por tudo o que lemos. O poder a cada palavra. Quebradiço a cada palavra. Não é filosofia, nem nada que o valha, são apenas constatações, por meio de observações. O homem é um ser curioso, vive enlameado pela rotina dura de uma vida de trabalho e ainda assim se recusa a ler em voz alta e fazer parte de alguma outra vida muito mais interessante que a sua própria... A vida sem voz alta não tem anistia. E voz alta nunca falta para aqueles que se embrenham na força hispânica.

Os hispânicos, que utilizam em demasiado o imperativo, este modo da vontade, da ordem e até mesmo do desejo, este modo que poucos vestem por roupa e cuja autoridade do verbo torna-se sua simples presença, mas não uma autoridade hostil, dura, brava, e sim a capacidade, o poder, a aptidão, a influência intelectual, prestígio, crédito, renome. Há pessoas que têm reputação de grande conhecimento em determinado assunto, que leem a vida em voz alta, que foram, e sempre serão, autoridades quando mencionadas.

Enquanto o sol cai na terra tupiniquim e quando o sol nasce, pouco mais ao norte, em terras de Castilla, recordamos com nostalgia um que foi bem plantado

em terras deste cone sul-americano e floresceu de alta voz em autoridade. Nascido em Alta Gracia, Córdoba, na Argentina, é a Mario Miguel González que dedicamos este número da Revista PAPÉIS, do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Este 36º número da PAPÉIS traz uma série especial sobre a Literatura de Língua Espanhola em homenagem a González, ex-professor da USP e que continua sendo uma das maiores autoridades quando o tema são os estudos literários de língua espanhola.

O falar em voz alta deste número da Revista PAPÉIS começa, como não poderia deixar de ser, com Mario Miguel González, em um artigo inédito, intitulado “En torno al autor del *Lazarillo de Tormes*”, no qual com voz de quem sabe o que fala, expõe a polêmica em torno da autoria do *Lazarillo de Tormes*.

Seguindo as vozes aqui dispostas, temos o segundo texto, “El gaucho: historia y estética de un mito”, de Uruguay Cortazzo González, da Universidade Federal de Pelotas, no texto o professor, nascido no Uruguai, nos averba sobre a construção histórica e estética do mito do gaúcho.

Como terceira voz de nosso número, apresentamos o texto de Márcio Antônio de Souza Maciel, “El Palacio de las Blanquísimas Mofetas (1980) ou parte do projeto polifônico de Reinaldo Arenas”, no qual o autor se vale da voz bakhtiniana do dialogismo e da polifonia para ler o romance do escritor cubano Reinaldo Arenas.

No quarto texto trazemos a voz da mulher negra excluída que grita seu lugar tanto no Brasil quanto no Peru, logo vemos a análise intitulada “Intersecções de violência e exclusão em *Diario de Bitita e Piel de Mujer*” de autoria de Alessandra Corrêa de Souza, buscando um diálogo das obras citadas no título problematizando a violência e a exclusão a determinados grupos étnicos no Brasil e no Peru.

Por quinta voz, também alta, tanto pelo valor do texto quanto pelo objeto tomado por análise, temos o texto de Lívia Santos de Souza, “Do pós-dramático como forma uma leitura de Susuné de Carolina Virgüez”, no qual a autora aborda temas como identidade, raça, gênero e memória, a partir de uma estrutura

profundamente fragmentada e identificada como o que Lehmann (2011) descreve como pós dramático.

Como sexta voz de nosso número trazemos por meio do texto intitulado “A ‘Crônica Fronteriza’ e a Crítica Latino Americana”, de Alexandre Luis Gonzaga e Leoné Astride Barzotto, a fronteira hispano-brasileira a tona, que sob linhas de crônicas os autores nos mostram o percurso de um narrador sujeito e suas mudanças a partir dos deslocamentos, e contatos com o outro.

Seguindo a mesma voz impetrada pelo texto anterior, nossa sétima voz toca em outro assunto também fronteiro, pela clamor de Jacira Helena do Valle Pereira, fazemos conhecer o texto intitulado Educação na fronteira: o caso Ponta Porã (MS) e Pedro Juan Caballero (PY), no qual poderemos apreciar as posições da autora sobre educação em área de fronteira internacional

A última voz a ser ouvida, entre tantas altas vozes, busca um olhar a si próprio através das palavras da intelectual paraguaia Josefina Plá, no texto intitulado “Ver-se a si: a literatura hispano-americana e Josefina Plá”, Andre Rezende Benatti, no qual o autor discorre sobre o moderno e a modernidade na literatura hispano-americana.

Andre Rezende Benatti
Rosana Cristina Zanelatto Santos